

SEPARAR, TRATAR, MODERNIZAR: O DISCURSO DE MODERNIZAÇÃO PRESENTE NA CRIAÇÃO DO HOSPITAL COLÔNIA SANT'ANA (1941-1942)

Viviane Trindade Borges¹, Ana Terra de Leon², Fernanda Biava Cassettari³, Jonas João Nascimento⁴,
Lucas Coelho Baccin.⁵

¹ Orientadora, Departamento de História, FAED – vivianetborges@gmail.com.

² Acadêmica do Curso de História, FAED – bolsista PIVIC/UDESC

³ Acadêmica do Curso de História, FAED - bolsista PROBIC/UDESC

⁴ Acadêmico do Curso de História, FAED – bolsista PIVIC/UDESC

⁵ Acadêmico do Curso de História, FAED - bolsista PROBIC/UDESC

Palavras-chave: Loucura. Instituição. Modernização.

O presente artigo trata do discurso de modernização presente na criação do Hospital Colônia Sant'Ana (1941) e do primeiro ano de seu funcionamento (1942), no município de São José, Santa Catarina. Destinado a pacientes mentais, se inseria num projeto de modernização do Estado, em consonância com a política varguista da época, visando reestabelecer a saúde dos internos por meio do trabalho agrícola. Através da análise das fontes referentes ao processo de inauguração e do primeiro ano de funcionamento do HCS, podemos perceber que essa modernização passava pela higienização e pelo controle dos corpos, e a doença mental, cuja demanda ainda não era atendida em Santa Catarina, precisava de um local específico para ser tratada. No entanto, essa história de tratamento muitas vezes se confunde com a exclusão, o que reverbera até hoje em nossa sociedade e no tratamento dos portadores de doenças mentais.

Santa Catarina recebe seu primeiro Hospital Psiquiátrico de caráter público em 1941. Durante o governo Vargas, sob sua ampla política de nacionalização, em 1938 dá-se início à construção do Hospital Colônia Sant'Ana. Localizado no município de São José, o hospital estava contemplado pela política interventora de Nereu Ramos, política esta responsável pela criação dos hospitais Colônia Santa Teresa, em São Pedro de Alcântara, para o tratamento dos portadores do Mal de Hansen, em 1940, e o Hospital Nereu Ramos, destinado ao tratamento da tuberculose e outras doenças infecciosas em 1943, em Florianópolis. Todos estes hospitais, partes de um mesmo projeto de saúde pública para o estado, correspondiam à política varguista de higienização da cidade e de nacionalização. Para tal, tornava-se necessário criar espaços de segregação e exclusão, que dessem conta da demanda da saúde e que deixassem Santa Catarina imaculada de desviantes.

O formato, Hospital Colônia, visava reduzir ao máximo os gastos do Hospital. A lógica do trabalho seria um elemento fundamental no tratamento dos “psicopatas”, que seriam regenerados de sua doença pela lida com a produção agrícola, como forma de cura e educação para o trabalho, e também de forma a reduzir os custos do hospital frente ao Estado. A escolha do local, o distrito do Sítio do Maruí, se dá especialmente por se localizar longe das áreas urbanas e por contar com barreiras naturais que impedissem os pacientes de fugir, que separassem estes

indivíduos do convívio social. Os anos iniciais do Hospital Colônia Sant'Ana são marcados pela presença das freiras da Irmandade da Divina Providência e dos “práticos”, homens que eram comumente chamados de enfermeiros, muito embora não possuíssem formação acadêmica para tal. Os pacientes eram entregues aos cuidados das freiras e ali ficavam, por vezes esquecidos, por vezes recebendo aqueles tratamentos inadequados que habitam o imaginário coletivo sobre loucura: remédios tomados a força, contenção mecânica exacerbada, eletrochoque. Tais processos são reflexos da formação da psiquiatria brasileira reverberada até a década de 1940, permeando as políticas públicas de então e resultando na criação de vários hospitais públicos destinados aos alienados, psicopatas, desviantes, aqueles que deveriam ser tirados do âmbito público e reclusos ao tratamento compulsório. O presente projeto visa discutir os discursos inerentes à criação do Hospital Colônia Sant'Ana em 1941, bem como as práticas discursivas relacionadas ao tratamento dos desviantes em Santa Catarina durante o primeiro ano de funcionamento da instituição, em 1942.